

## PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

João Marcos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Beatriz Melo dos Santos<sup>2</sup>, José Iglauberson Oliveira dos Santos<sup>3</sup>,  
Roberta Ribeiro Gimenez<sup>4</sup>, Jefferson Felipe Calazans Batista<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, joao.msoliveira@souunit.com.br

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, beatrizmelodoss@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, jose.iglauberson@souunit.com.br

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, roberta.gimenez@souunit.com.br

<sup>5</sup>Mestrando em Saúde e Ambiente, UNIT, Aracaju – SE, jefferson.calazans.enf@gmail.com

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero; Suicídio; Enfermeiros.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a cada 45 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. Porquanto, o Brasil está entre os 10 primeiros países que mais registram atos de suicídio. Na população LGBTQIA+, a taxa supera os mil casos anualmente. Desta forma, faz-se necessário a promoção de esforços que possam modificar este cenário através da assistência de enfermagem, tendo em vista a decorrente luta contra o preconceito e a opressão enfrentados pelo grupo. O objetivo do estudo é discorrer sobre o protagonismo do enfermeiro na prevenção do suicídio na comunidade LGBTQIA+.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2021. Os estudos utilizados estão disponíveis nas bases de dados virtuais: Google acadêmico e *Public Medline* (PubMed). Os descritores estão de acordo com o *Descritores em Ciência da Saúde* (DeCS): "Minorias Sexuais e de Gênero", "Suicídio". O operador booleano "AND" foi utilizado nas estratégias. Os critérios de inclusão foram publicações científicas no período de 2011 a 2021 disponíveis na íntegra e no idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados, em grande escala, artigos que retratam o suicídio de forma generalizada não especificando a sexualidade dos envolvidos. Entretanto, os achados demonstram uma equivalente proporção nos casos de suicídio na população LGBTQIA+, tendo como fatores de risco transtornos mentais e estigmas sociais provenientes de situações diárias que afetam o bem-estar físico, social e mental da comunidade. Estudos pontuam que o princípio de ouvir e dar assistência mesmo que indireta experienciam melhorias no quadro de diversos pacientes que notoriamente pensam em acometer à própria vida. Em conformidade, os atendimentos de profissionais de enfermagem protagonizando o devido acolhimento e diálogo humanizado, designam maiores chances de estabilidade emocional no

indivíduo ao compatibilizar terapêuticas ativas, bem como aconselhar a prática de terapias comportamentais que contribuem ativamente em sanar os anseios sentidos e vivenciados pelo grupo.

## CONCLUSÃO

Destarte, nota-se a escassez de estudos científicos voltados à temática, o que é desproporcional para a camada social explicitada. Ainda assim, fica posto o papel intrínseco do profissional de enfermagem em consonância a prevenção do suicídio na população LGBTQIA+ e os estigmas enfrentados pela população que infelizmente opta pelo ato suicida. Logo, o protagonismo do enfermeiro urge necessário de modo intervencionista à vicissitude abordada.

## REFERÊNCIAS

- DE BAÉRE, Felipe; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Análise da produção discursiva de notícias sobre o suicídio de LGBTs em um jornal impresso do Distrito Federal. **Revista Ártemis**, v. 25, n. 1, p. 74, 2018.
- DE SOUSA, Karol Jefessom Alves. As diversas manifestações homofóbicas e suas consequências no cotidiano das minorias LGBT. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 27-44, 2016.
- DOS SANTOS, Nínive Elisabete Ferreira et al. Disseminação da informação para prevenção do suicídio em populações LGBTQIA+ da cidade de Marília-SP. In: **VIII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade** (8shb) 2019. 2019.
- FERREIRA, Jamile Cássia Gonçalves Aniceto et al. Acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária. **Revista de APS**, v. 23, 2020.
- FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira de Lima et al. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 48-56, 2020.
- GOUVÊA, Luciana Ferrari. **A inserção da Política Nacional de Saúde Integral LGBT pela luta à garantia de direitos**. 2019.
- MELO, Dayana Souza de; SILVA, Bianca Luna da; MELLO, Rosâne. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Rev. enferm. UERJ**, p. e41942-e41942, 2019.
- NAGAFUCHI, Thiago. A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade. **Rebeh-Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 2, n. 01, p. 103-127, 2019.
- ZAKABI, Denise. Clínica LGBT: contribuições do psicodrama para superação do estigma e da discriminação. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 22, n. 2, p. 6-14, 2014.